

SELETIVIDADE DO HERBICIDA DICLOSULAM, APLICADO EM PRÉ OU PÓS-EMERGÊNCIA, EM VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR (CANA-SOCA). COSTA, N.V.*; MARTINS, D.; VELINI, E.D.; TOFOLI, G.; TERRA, M.A. (UNESP, BOTUCATU-SP). E-mail: neumarcio@fca.unesp.br

O trabalho teve como objetivo avaliar a seletividade do herbicida diclosulam, aplicado em pré ou pós-emergência, sobre variedades de cana-de-açúcar (cana-soca de 4º ano). O experimento foi instalado e conduzido na Usina da Barra, na fazenda Quebra Pote, Município de Barra Bonita, SP. Os tratamentos testados foram: diclosulam a 200 g ha⁻¹ (DE 564), aplicado em pré-emergência; diclosulam a 200 g ha⁻¹ (DE 564), aplicado em pós-emergência (estádio de uma a três folhas); e, uma testemunha sem aplicação de herbicida. O delineamento experimental foi em blocos casualizados alocados em parcelas subdivididas, com quatro repetições. As variedades de cana foram dispostas em parcelas de 7 x 21 m e os herbicidas em subparcelas de 7 x 7 m. As variedades utilizadas foram: RB 825336, RB 72454, SP 701143, RB 835089, PO 8503, SP 711406, RB 855035, SP 791011, RB 835486, SP 801842 e RB 855156, implantadas no espaçamento de 1,40 m. O equipamento utilizado na aplicação dos tratamentos químicos foi um pulverizador costal, à pressão constante de CO₂ a 200 kPa, equipado com barra de aplicação munida de bicos de jato plano Teejet 11002 VS. As variedades de cana RB 855035 e RB 855156 apresentaram sintomas visuais de dano provocados pelo herbicida diclosulam aplicado tanto em pré como em pós-emergência, os quais se dissiparam no decorrer do ciclo da cultura. Número, peso e comprimento de colmos, assim como teores de pol, brix, fibra e quantidade de açúcar, não foram afetados negativamente pelo herbicida diclosulam em nenhuma das variedades testadas.